



MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 794

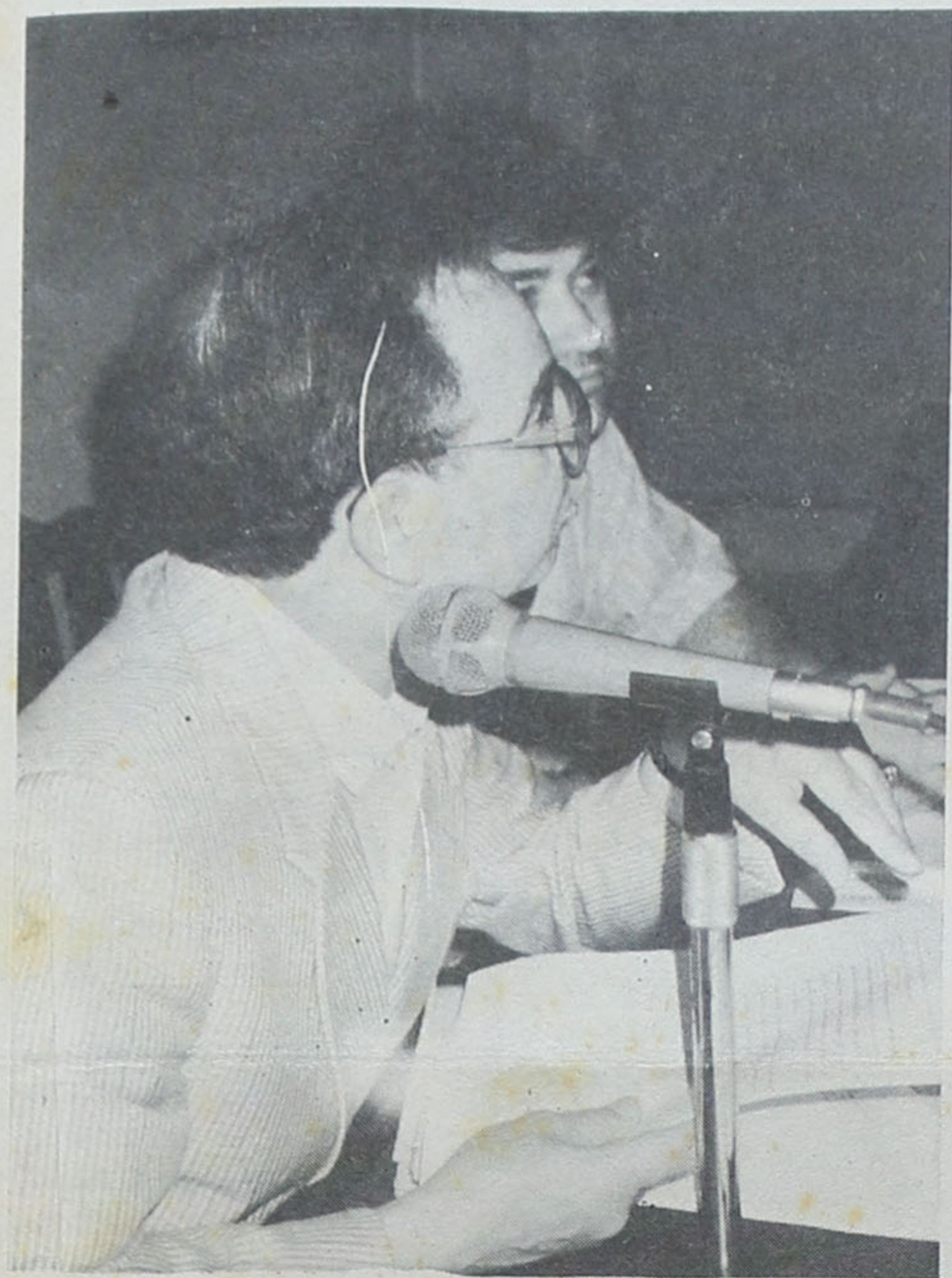


PORTE PAGO

ESPINHO

21-01-93

PREÇO: 55\$00 (IVA Incluído)



LUTA POLITICA AQUECEU

Pgs. 2/3

TÁXIS EM PRAÇA LIVRE

Pg. 7

O ANO DE LARANJEIRA

Centrais

1992 foi o ano de Laranjeira. A propósito dos oitenta anos do seu falecimento, Espinho multiplicou-se em iniciativas. O município realizou colóquios, exposições, saraus e lançou um concurso literário. As carteiras de fósforos difundiram a figura do poeta, que se viu alvo de duas peças escultóricas e de uma fotobiografia. Uma editora nacional vai lançar dois volumes com obras suas e o grande especialista laranjeirano veio de França falar do homem e do seu pensamento. Espinho reconhece, assim, nos finais do século, aquele que, denunciando a mediocridade e cantando o tédio, se transformou numa das principais referências culturais da nossa memória colectiva.

Entre coisas por fazer e alguns equívocos, resulta um balanço largamente positivo. O ponto da situação está lá nas centrais, para que conste...




REVENDA PASSA PARA 2.ª FEIRA

A Câmara Municipal aprovou, em sua reunião de 12 do corrente, uma proposta de Romeu Vitó que vai no sentido de se passar a realizar a Feira da Revenda à segunda-feira.

Esta proposta vem no seguimento de uma reunião efectuada na Câmara, no dia 6 de Novembro de 1992, com a Direcção da Associação Comercial de Espinho e um grupo de comerciantes da cidade. Abordou-se, então, o «grave problema do funcionamento da Feira Semanal de Revenda à sexta-feira, com

parca ou nenhuma disciplina na venda de artigos expostos e que deveriam se destinar, exclusivamente, aos comerciantes retalhistas, mas que se estendem ao público em geral, com graves prejuízos para o comércio local».

E, assim, o vereador Teixeira Lopes (agora responsável pelo pelouro respectivo) ficou encarregado de apresentar, num prazo máximo de 60 dias, uma proposta com vista à transferência do local da referida feira.

Telefones 

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
C. Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farm. Santos.....	720331
Farm. Paiva.....	720250
Farm. Higiene.....	720320
G. Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT.....	720335
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
U. Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
U. Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg. Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724018
U. Saúde Silvald.º.....	723642
U. Saúde Mar.º.....	723101
Farmácia.....	7311482

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Num curto espaço de dois dias, a oposição viu gorarem-se duas moções de denúncia da actividade camarária, sempre por uma unha negra. Primeiro, foi a moção de censura apresentada pela CDU que só não passou porque José Vieira do CDS se absteve, numa desmarcação face à concordância de Correia de Araújo perante o cartão amarelo ao executivo, e Abel Gonçalves, socialista e presidente da Junta de Freguesia de Silvalde se ausentou antes da votação, reiterando a sua independência face às posições mais políticas da Assembleia (já não é a primeira vez que não alinha com as posições do seu partido), procurando defender aquilo que considera serem os interesses da freguesia, fazendo-os depender de uma relação cordial com a maioria dominante, não obstante pertencer aos órgãos dirigentes de um partido da oposição. Em segundo lugar, foi a moção do PS sobre as polémicas tarifas do lixo, que não vingaram, porque um dos seus elementos (Jacinto Noronha) faltou sem se fazer substituir e outro (António Camilo) chegou tarde à votação, por ter levado a esposa ao carro, provocando uma onda de protestos e imprecações sem antecedentes na história deste mandato, com a CDU a pretender apresentar um voto de censura a Ferreira de Campos e aos seus colegas da mesa, derrotado pelas posições de Correia de Araújo e Carlos Gaio que,

não obstante discordarem da posição da mesa, evitaram crucificar Ferreira de Campos, quando este se tem mostrado dialogante e consensual.

AS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A moção de censura da CDU denunciava o facto de a Câmara Municipal ignorar ostensivamente as recomendações da Assembleia, deixando de cumprir deliberações relativas à conservação da Brandão Gomes, Palacete

da Pena, suspensão das tarifas da água, recuperação dos bairros da Marinha e Piscatório, revisão global da postura de trânsito e outros exemplos, além das tão faladas ilegalidades e das instalações da Assembleia. Numa tentativa de resposta directa a estas acusações, Romeu Vitó apresentou algumas desculpas, umas mais débeis do que outras, e o pelouro da cultura distribuiu antes da reunião um relatório sobre os trabalhos no Castro de Ovil, outro dos exemplos citados na moção. O PS não

enveredou por estes exemplos, centrando a sua concordância com a censura pelo facto de o executivo não saber relacionar-se com a Assembleia, escudando-se no silêncio face às recomendações e solicitações, além de não resolver os problemas das deficientes instalações, de não dialogar com a comissão das contrapartidas do jogo ou de avançar incorrectamente para a geminação com Brunoy.

A defesa do PSD andou à volta da composição pluripartidária da edilidade, numa clara tentativa de considerar a posição dos vogais do PS como uma censura aos seus vereadores, tendo chegado

ao ponto de considerar Rolando de Sousa como o ediltitular dos pelouros mais importantes, o que levou o visado a declarar a sua solidariedade com todos os membros da Câmara, mas não se considerando "yes-man" de ninguém. **"Tenho-me esforçado por prestigiar esta Câmara mas não me comprometi sempre a votar a favor. Os meus pelouros não têm grande significado, mas não abduco da responsabilidade que tenho como um sétimo do executivo"**.

AS TARIFAS DO LIXO

O PS avançou com uma moção sobre as tarifas do lixo, lamentando a

Fonseca na berlinda

A moção de censura apelidava a Câmara de "executivo PSD", motivo para contra-argumento da maioria que exibiu a minoria de três elementos na

veração e tentava entalar os socialistas. Como resposta a esta desmarcação, e para lá de referências ao comunicado da comissão política do PSD que dividiu

o partido laranja, José Fonseca, considerado peça decisiva de uma maioria aritmética no executivo, foi mote de várias referências. **Carlos Gaio (PS)** - Esta

Câmara é presidida pelo PSD e assenta numa maioria garantida pela colaboração prestimosa do vereador José Fonseca, sendo um executivo de dominância social-democrata atendendo aos antecedentes do citado vereador.

Correia de Araújo (CDS) - Esta é uma Câmara do PSD. O elemento dito do CDS, é o nosso Fernando Cabral, o senhor vereador José Fonseca não esconde a sua convicção como social-democrata de corpo e alma.

Rui Abrantes (CDU) - Pela primeira vez alguém do CDS aqui diz que o senhor vereador Fonseca é afecto ao PSD, concretizando uma efectiva desmarcação da comissão política centrista face ao seu cabeça-de-lista para a Câmara Municipal.



Fonseca, apesar de metido entre vários fogos, continua a esgrimir um grande sentido de humor. Mas já terá saído do estado de graça em que se mantinha hibernado.

FARMÁCIAS

Quinta, 21.....	G. Farm.
Sexta, 22.....	Teixeira
Sábado, 23.....	Santos
Domingo, 24.....	Paiva
Segunda, 25.....	Higiene
Terça, 26.....	G. Farmácia
Quarta, 27.....	Teixeira

CASA TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte

Rua 18 n.º 465
ESPINHO

Cabeleireira

Maria
de Lourdes

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 728918

CAFÉ SOUSA

Rua 19 - Congosta - Tel. 727253 - Anta - ESPINHO

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes
Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

A LUTA POLÍTICA AQUECEU

forma precipitada e imperfeita como foram lançadas, ignorando a necessidade de diálogo prévio com os comerciantes e industriais do concelho. Além disso, solicitava uma revisão da postura de higiene e limpeza da

responsabilidade da Assembleia no sentido de corrigir algumas questões, nomeadamente o sistema de cobrança, que obriga o pagamento até 30 de Novembro do ano anterior.

José Fonseca e o grupo do PSD tentaram escamotear a questão, defendendo as tarifas e não o processo como foram lançadas, o que constituía o cerne da posição avançada pelos socialistas. Depois de muita discussão, foi tudo reprovado, sempre por um empate aritmético, salvando-se o último ponto acrescentado por proposta do CDS:

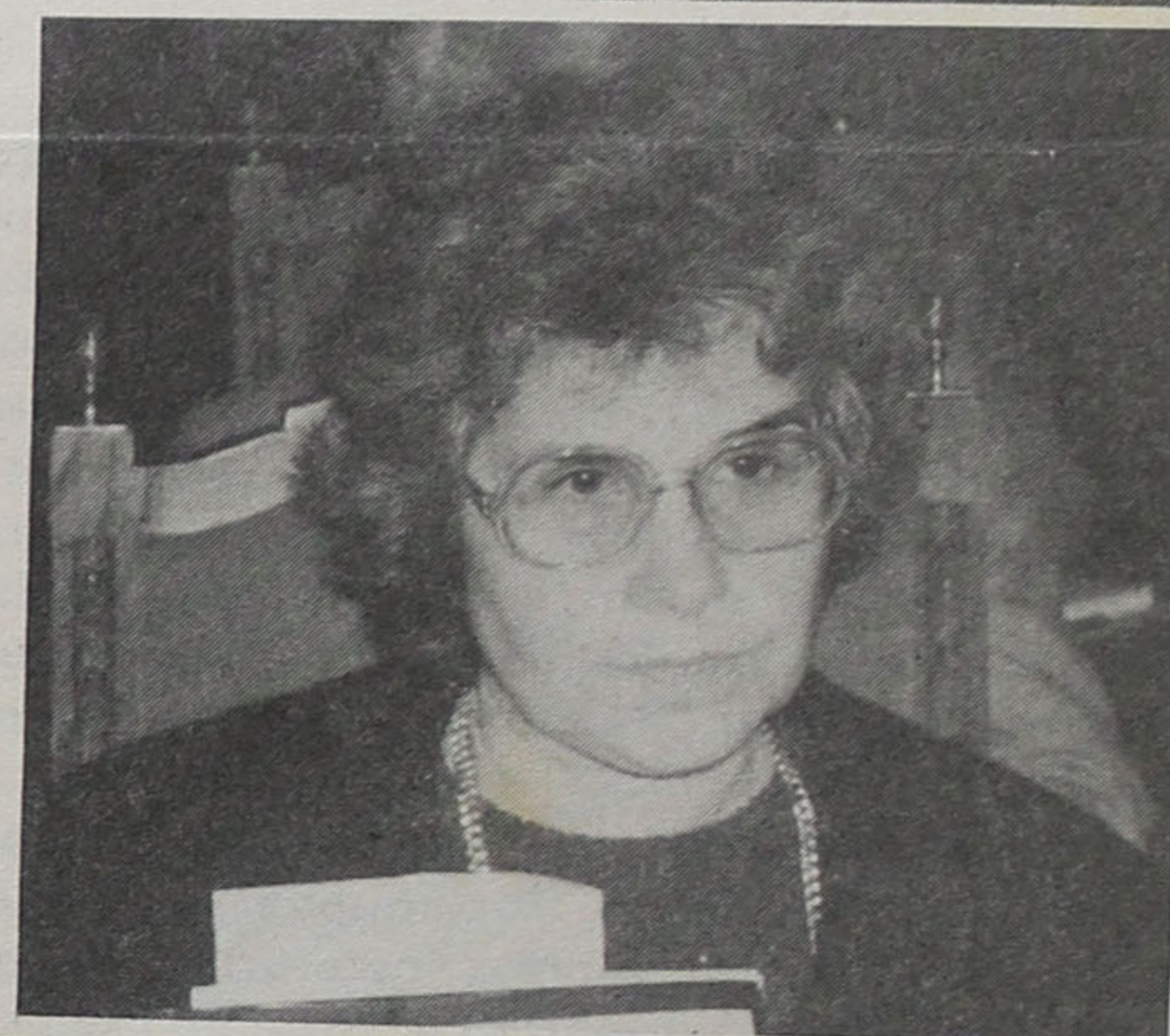
«A Assembleia delibera reiterar, junto do executivo, a necessidade de usar critérios justos e equitativos em matéria de tarifas, taxas, multas e coimas».



Lixo e tarifas continuam na ordem do dia. O PSD diz que está tudo bem. A oposição quer alterar a postura. Correia de Araújo ironiza e diz que às vezes lhe apetece dizer "luxo em vez de lixo".

Ferreira de Campos passa à História

Dulce Campos (PSD) - O presidente da mesa tem demonstrado o seu discernimento ao longo dos anos, uma vez mais aqui digo que as coisas são o que são. Quase a despedir-me desta Assembleia, digo que o presidente da mesa ficará na história de Espinho como um grande político, um grande democrata e um grande lutador a quem ninguém vai nunca dar lição nenhuma. Factos históricos são factos históricos. A actuação do nosso presidente da mesa faz história, consta de factos e ninguém o pode negar.



Dulce Campos, perante a ameaça de uma censura a Ferreira de Campos, não esteve com meias medidas e fez um grande elogio ao presidente da mesa.

Duelos no Autocarro

1. Martim Moniz e Rita Lee

Ricardo Catarino (PSD) - Tudo isto lembra-me aquela canção da Rita Lee que diz que "todo o mundo quer ir para o céu, mas ninguém quer morrer", porque toda a gente quer ver os lixos tratados mas não quer pagar a qualidade de vida.

Carlos Gaio (PS) - O PSD tem defensores nesta bancada que comprovam ter um estoicismo digno de Martim Moniz entalado nas portas da cidade e tão entalado está o eng.º Catarino que nos dá estribilhos da Rita Lee e contas baralhadas.

Ricardo Catarino (PSD) - O dr. Carlos Gaio às vezes tem umas piadas que só ele entende, e, sendo economista, muito me admira que seja tão avesso a contas. Foge a tomar atitudes como técnico, tal Diabo perante a Cruz, e diz que as contas estão todas mal, mas apresentar números, embora sendo economista, é que não o faz.

Carlos Gaio (PS) - Como não estamos a falar de números mas de posturas e nós, numa postura de humildade, vimos propor emendar decisões desta

Assembleia, nomeadamente quanto às normas de cobrança das tarifas do lixo. Não estamos a falar em números mas em princípios políticos.

2. Faroleiros e Votações

José Luís Peralta (PS) - Há dois anos, o PS, a CDU e o CDS esperaram, talvez 45 minutos, para que o vogal Carvalho e Sá viesse a esta Assembleia tentar distorcer a votação.

Carvalho e Sá (PSD) - Quero estranhar como se preocupam tanto comigo. Às vezes para ouvir calúnias ao povo de Espinho, para ouvir os faroleiros e os propagandistas, dá-nos vontade de dormir. O exagero é um pecado, o senhor não está a ser humilde nem honesto.

Eu fui tratado de forma indecorosa e indigna, não venho cá fazer fretes

José Luís Peralta (PS) - Esta Assembleia esteve à espera do vogal Carvalho e Sá para ele votar contra a comissão de acompanhamento das contrapartidas do jogo, e ninguém o pode negar.



OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

RGA

RÁDIO GLOBO AZUL
E SPINHO

92.0

MHz

Informação em Simultâneo
com Rádio Nova / C.M.R.

Noticiário Regional
- 13h e 19h -

Um céu azul
todos os dias

RGA BCV

JUCA

RESTAURANTE / BAR

Rest. Das 11 às 23H
BAR Das 21 às 5H

Ambiente diferente para
convívio com os seus amigos

Rua 15 n.º 465/467 - Telef. 722694

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

O ANO DE LARANJEIRA

Foto - António Gaio



As comemorações oficiais

O ano de Laranjeira foi despoletado por uma decisão da Assembleia Municipal, em resposta a uma recomendação do Partido Socialista, que mereceu o acolhimento do executivo.

Um conjunto de iniciativas sucederam-se ao longo de 1992, tendo-se registado a adesão de outras instituições, para lá do município espinhense. A Escola Profissional de Espinho trouxe até nós o francês Bernard Martocq, autor de um importante estudo sobre a obra deste médico que marcou os meios intelectuais do princípio do século. A Escola Secundária, que o tem como patrono, realizou algumas sessões e colóquios, além de inaugurar no seu átrio um busto da autoria de Maria do Carmo Jorge.

A Academia de Música levou a cabo um sarau musical. A Fosforeira Portuguesa editou uma colecção de fósforos sobre o poeta. Tudo isto, para lá das realizações organizadas pela autarquia, de que deixamos registo.

- 22/Fevereiro - Sarau cultural no salão nobre do

Casino com a participação da Academia de Música, Escola Profissional de Música, Escola de Ballet Giselle, Teatro Popular de Espinho e Castro Caldas, como declamador.

- 28/Março - Conferência "Do Diário Íntimo ao Mito de D. Juan" pela Dr.ª Maria Clara Lourenço, professora da escola secundária de S. João do Estoril.

- 24/Abril - Conferência "Vida e Obra de Manuel Laranjeira" pelo prof. Nuno Júdice, da Universidade Nova de Lisboa.

- 25/Abril - Inauguração da exposição de fotografia "Espinho ao Tempo de Manuel Laranjeira".

- 25/Abril - Lançamento da fotobiografia elaborada por Orlando Silva.

- 15/Maio - Conferência "A Crise da Razão no Princípio do Século" pelo prof. António Reis, da Universidade Nova de Lisboa.

- 26/Maio - Lançamento do Concurso Literário na modalidade de poesia (66 concorrentes) e de conto (68 concorrentes).

- 29/Maio - Inauguração da exposição bibliográfica

A propósito da passagem de oitenta anos sobre a sua morte, Espinho consagrou o ano de 1992 à figura de Manuel Laranjeira, médico que aqui viveu parte dos seus dias no início do século e deixou uma obra relevante como escritor, filósofo e poeta. As suas ilusões e angústias passeou-as pelas artérias espinhenses onde conviveu com figuras como Amadeu ou Unamuno, suicidando-se aos 35 anos, quando padecia de mal incurável.

A exteriorização do apreço por uma das suas principais referências culturais levou Espinho a viver uma série de realizações que agitaram, de algum modo, a monotonia habitual. O seu espaço urbano acolheu um busto do poeta, que se viu multiplicado em carteiras de fósforos, saindo dos meios restritos que exaltaram o seu génio em conferências e exposições. Laranjeira não se ficou pelos círculos intelectuais e entrou no quotidiano, ao

mesmo tempo que um homem simples e laborioso como Orlando Silva, de inconfundíveis raízes populares, dedica-lhe uma fotobiografia notável.

É evidente que nem tudo foram rosas. A autarquia não soube estreitar a colaboração com as colectividades nem tirar grande partido das comissões que, um pouco apressadamente, constituiu para o efeito. Iniciativas como a exposição de trabalhos de Amadeu de Sousa Cardoso ficaram por fazer. E o ano dedicado a Laranjeira ficou encurtado no primeiro semestre, à excepção do concurso literário que ainda não concluiu, tendo-se perdido a oportunidade de dinamizar a época de veraneio.

No entanto, o saldo é muito positivo, porque Espinho estreitou laços com um dos símbolos da sua memória, deixando (por momentos) aquela apatia imperdoável que tem ignorado (às vezes com rara violência) as suas próprias raízes.

sobre Manuel Laranjeira.

- 15/Junho - Conferência "O Tempo de Manuel Laranjeira - Espinho, Passagens de Encanto e Desencanto" pelo dr. Eugénio Montoito, director do Arquivo Histórico de Sintra.

- 16/Junho - Inauguração do Busto de Manuel Laranjeira, da autoria de Manuel Dias.

O encerramento das comemorações oficiais está previsto para o próximo dia 22 de Fevereiro, com o lançamento da obra em 2 volumes "Manuel Laranjeira", editada pela ASA no âmbito da colecção sobre autores contemporâneos. Esta edição, participada pela Câmara Municipal de Espinho e pela Fundação Calouste Gulbenkian, será apresentada pelo seu prefaciador e responsável pelo plano da obra, Prof. Seabra Pereira, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Na mesma altura, serão entregues os prémios relativos ao concurso literário.



Clemi Atelier

Confecção de Senhora
por medida

RUA 25 N.º 274

4500 ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda.

Motorizadas - Bicycletas - Acessórios

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicycletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (550\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

Confeitaria

NINHO DE AMOR

Aberto a partir das 7 horas

VISITE-NOS

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

A MAIOR CASA DE MÓVEIS DO CONCELHO
Distribuidor das melhores marcas de:

Pavimentos para chão, Cortiça, Parquetes e Vinílicos.
Papeis de Parede, Alcatifas, Candeiros e outros.
O maior sortido de Móbblias, Maples, Colchões, Carpetes
Tapetes, Passadeiras, Jogos WC, etc..

Sede: Estrada Nacional n.º 1 - Tel. 7643575 - Picoto
Filial: Rua 62 n.º 227-231 - Tel. 722986 - Espinho

Fotobiografia de Manuel Laranjeira

«UM LIVRO MAGNÍFICO»

As comemorações em volta da figura de Manuel Laranjeira tiveram na fotobiografia elaborada por Orlando Silva um dos seus pontos altos. Entre diversos apontamentos críticos muito positivos, demonstrativos da receptividade do trabalho nos meios literários, destacamos um artigo de Rodrigues da Silva, publicado em «O Jornal», que considera este livro como uma das principais referências para o estudo deste vulto notável do pensamento nacional.

Mal amados em vida, mortos bem cedo, os nossos escritores fotobiografados despertaram todos paixões pós-túmulas. As de leitores, claro; as daqueles, também, que às suas obras, às suas vidas dedicaram... fotobiografias - tudo livros que não é excessivo dizer terem sido fruto de uma paixão. Assim como Pessoa e Sá Carneiro, assim como Antero e Florbela. Assim, agora, como Manuel Laranjeira.

Das cinco fotobiografias, esta última lançada em Espinho, no dia 25 de Abril, é a única que surge sem editor, a única, pois, em que o autor, para além do mais, arcou com a responsabilidade da edição. Paixão acrescida, pois, esta de Orlando Silva, conterrâneo de Manuel Laranjeira, nascido, como ele, na Vergada (Vila da Feira).

Paixão acrescida, mesmo se, sem editor, o livro recolheu patrocínios diversos, com destaque para a Câmara Municipal de Espinho, que, desde Fevereiro, tem vindo a comemorar o 80.º aniversário da morte do escritor.

O livro de Orlando Silva integra-se nestas comemorações e a justo título. Era o livro que faltava, como nos falta ainda (mas essa é outra história) a publicação de uma

edição crítica das obras completas de Manuel Laranjeira. Diga-se, entretanto, que se um dia tal edição surgir, decerto nesta fotobiografia muito se irá apoiar.

Para já, porque «Manuel Laranjeira - 1877-1912» não se limita à recolha iconográfica, já de si excelente e exaustiva.

Vai mais longe, logo pela publicação da (até agora) mais completa cronologia do escritor. Cronologia comparada e levada a pormenor. Um pormenor que nos permite, por exemplo, descobrir que apenas entre 1905 e 1911 Laranjeira escreveu 34 cartas a Amadeo de Souza-Cardoso, Amadeo era dez anos mais novo que Laranjeira. Conhece-

ram-se em Espinho e sabe-se a importância decisiva que o escritor teve na ida do pintor para Paris. Laranjeira era assim: em vida tido mais como personagem do que como escritor, um visionário Visionário porque capaz de ver antes e mais longe. E sobre Amadeo ele viu que o seu destino passava por Paris, se queria dar o salto que o afastasse da mediania.

O próprio Laranjeira quis dá-lo (as cartas a Amadeo testemunham-no), mas faltou-lhe o golpe de asa que sobrou a Amadeo. Ou faltou-lhe o dinheiro. O pintor era fidalgo e rico, o escritor plebérrimo e pobretanas, como médico municipal ganhava a vida. Mal, até porque amparo da mãe,

essa mulher que o adorava, a esse filho que ela deitara ao mundo com 53 anos feitos!

Estava-se, então, em 1877, o que permite a Orlando Silva dizer que Laranjeira, que, aos 34 anos, se haveria de suicidar, viveu na «belle époque». Num certo sentido, sim, mas convém dizer que, para ele, a «belle époque» foi a de outros. A dele não foi nada bela.

Médico de província, sem praticamente dessa província sair, relacionando-se afectivamente apenas com prostitutas e costureiras, Laranjeira, tuberculoso esifilítico, só pela escrita, pela leitura e na tertúlia de amigos (Unamuno como Amadeo, faz dele parte) respirava. Mas era, mesmo assim, bem escasso o ar para uma alma tão carecida dele.

Ar puro que era o que à Pátria portuguesa então faltava, politicamente, como estava, enredada na intriga política, mentalmente, como era, conservadora e tacanha.

A «belle époque» de Laranjeira foi, tragicamente, esta: a de viver na província de um país já de si provinciano e ser algo como futurista que como tal se ignorava. «Cada dia era a véspera de um futuro onde ele já tinha estado» - escreveu, há um ano, no «Expresso», Inês Pedrosa, e não se conhece sobre Laranjeira melhor epígrafe.

A província que, provincialmente, contribuiu para o seu suicídio, paga-lhe agora, com este magnífico livro e comemorações diversas, a dívida que há 90 anos para com ele tinha. Nunca é tarde-dizer-se-á. Para os visionários, porém, tudo é sempre tarde demais.

Rodrigues da Silva
(«O Jornal» - 15.05.92)



UM BUSTO GESTUAL

«Não tive qualquer interferência no processo de localização do busto de Manuel Laranjeira, nem posso discordar da escolha porque não conheço outro sítio melhor. Se a opção não tivesse sido na praça com o seu nome, poderia colocar-se o busto na baixa onde Laranjeira costumava estar, junto dos cafés onde viveu o seu tempo, onde conviveu com os intelectuais e artistas da época. No entanto, foram os serviços técnicos que decidiram e eu limitei-me a colocá-lo no sítio escolhido.

«O trabalho em si foi bastante simples, porque tratava-se de uma homenagem através de um busto bastante gestual, uma peça com pouco de escultura contemporânea e que resulta do retrato rápido, espontâneo e amoroso de Manuel Laranjeira».

Manuel Dias
(Artista Plástico espinhense)



MANUEL AUGUSTO DE SOUSA PEREIRA

DESPACHANTE OFICIAL - ALFÂNDEGA DO PORTO

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu sentimento, pela morte de sua mãe PLAMIRA DE SOUSA PINTO e participa a celebração da missa de 7.º dia, pelo seu eterno descanso, que se realiza no próximo dia 23 (sábado) pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Paramos.

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA
E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa
branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª L.ª DA

RUA 12 N.º 640 - TELEF. 723704
ESPINHO

RANCHO FOLCLÓRICO DE S. FÉLIX DA MARINHA

Assembleia Geral

Convocatória

Em conformidade com o estipulado nos Estatutos deste Centro no ponto 1.º Art.º 16, convoco os srs. Associados para reunir em Assembleia Geral Ordinária na sede da colectividade, no próximo dia 993. Jan. 29 pelas 21H00, e com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia anterior.
2.º - Apresentação, discussão e votação do relatório e contas do ano anterior.

3.º - Eleição de novos Corpos Gerentes.

Nota: Antes da Ordem de Trabalhos haverá um período de 30 minutos para discussão de assuntos de interesse para a colectividade.

Se à hora inicialmente marcada não houver o número legal de Associados presentes na Sala, esta funcionará 1 Hora mais tarde e com qualquer número de Associados.

O Presidente da Assembleia Geral,

Luis Correia dos Santos

Rascunhos

Tenho muita pena das companhias seguradoras. Coitadinhas, que passam a vida a queixar-se de que os ramos de acidentes de veículos ou de trabalho dão um enorme prejuízo. Não está certo que quem manda neste país não repare o mal que corroi as finanças de tão beneméritas organizações. Já era tempo disso, chega de fazer orelhas moucas a tão repetidas lamentações. Depois, como é que se pode especular pelo facto de haver quem, desde os anos quarenta, esteja a receber uma pensão mensal de 35\$00 por acidente sofrido a coberto do seguro? Não queriam mais nada senão aumentar os prejuízos da Companhia? Muita sorte tem o acidentado de não ter que ser ele a pagar à Companhia Seguradora os tais trinta e cinco escudos mensais para atenuar os déficits do ramo de acidentes de trabalho! Já alguém pensou qual o custo destes trinta e cinco escudos? Vão somando: tempo perdido pelo funcionário que acciona o computador, custo dos impressos elaborados, portes do correio, degradação do material, emissão de documentos exibidos para

cumprir o Código do IRS, vai tudo a uma conta calada.

Como o Estado não olha por este estado de coisas, as

pobres companhias não têm outro remédio: toca a aumentar as taxas anuais para compensar os prejuízos. Os segurados, esses, de nada lhes adianta refilar, porque os seguros, quer dos acidentes quer veículos, são obrigatórios. Bem, lá refilar podem, nos tempos que correm. Bufam, mas pagam. E não me venham argumentar que os outros ramos de seguros em vez de darem prejuízo dão lucro, bem patente nos números avantajados exibidos na publicação anual

obrigatória dos balanços. Mal ia se tudo era prejuízo e este tipo de sociedades comerciais não foi criado para dar nada a ninguém senão a quem nelas arrisca o seu capital.

Isto, mal comparado, é como o caso dos chamados clubes desportivos que, além do futebol, se dedicam também às modalidades pobres. Todos se queixam do seu ecletismo desportivo. As modalidades pobres só dão prejuízos. Todos se vêem atrapalhados para sustentar as actividades futebolísticas. As receitas da quotização não chegam para meia missa. As arrecadações de bilheteira quase não dão para os encargos, dos de ordem fiscal aos de outra ordem. Os dirigentes adinheirados têm que ir ao próprio bolso para poder pagar em dia os modestos ordenados de jogadores, treinadores e afins. Como é que vai dar para os subsídios aos hoquistas, aos andebolistas, aos voleibolistas, por aí fora, quem sabe se até aos praticantes do carolo?

Será que se não arranjam umas sobrinhas dos dinheiros europeus para cobrir estes buracos seguradores e futebolísticos?

P. S. - Ponho o ponto final e ouço na rádio um outro ponto final. O da existência de Carlos Pinhão, que acabou agora para a vida. Perco um leitor, perco um jornalista que muito gostava de ler. A sua família e a equipa de "A Bola" estão mais pobres. A minha solidariedade para ambas.

Carlos P. Morais



Será que não se arranjam umas sobrinhas dos dinheiros europeus?

CÂMARA TEM SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

A Câmara de Espinho tem em funcionamento um Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional, em resultado de um protocolo estabelecido com a Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto.

Esse serviço está a funcionar nas instalações do Departamento de Acção Social da autarquia, e vai organizar, uma vez por semana, programas de Orientação Vocacional para alunos do 9.º ano de escolaridade, em sessões de 2 horas, em horário a combinar, nas instalações daquele departamento.

Os alunos interessados em participar deverão inscrever-se no Serviço de Atendimento do Departamento de Acção Social (Rua 25, n.º 883), sendo posteriormente contactados.

ANIVERSÁRIOS

ACADÉMICA COMEMORA 55 ANOS DE VIDA

A Associação Académica de Espinho vai levar a efeito, amanhã, sexta-feira e no próximo domingo, dia 24 de Janeiro, um programa de comemorações do seu 55.º aniversário.

Assim, pelas 9 horas de amanhã, proceder-se-á ao Hastear da Bandeira na Sede da Associação e no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis.

No domingo, o programa tem início às 10 horas, com uma missa por sufrágio na Capela de Santa Maria Maior. Uma hora depois, há romagem ao cemitério, verificando-se, às 11,30h, uma visita às instalações da colectividade.

ROTARY FAZ 8 ANOS

Outra instituição do nosso concelho, o Rotary Club de Espinho, tem aniversário também amanhã, dia 22, para apagar oito velas.

Haverá uma reunião-jantar festiva quando forem 20,30H, no Hotel PraiaGolfe.

CDS

PARTIDO DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 31.º, n.º 1 dos Estatutos e 23.º do Regulamento dos Órgãos Locais, ambos do Partido do Centro Democrático Social (C.D.S.), convoco um Plenário Concelhio a realizar no dia 13 de Fevereiro do corrente ano, das 16 às 18 horas, na sede concelhia (provisória) do C.D.S. sita à Rua 19 n.º 315 em Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição da Mesa da Assembleia Concelhia
2. Eleição da Comissão Política Concelhia
3. Eleição da Comissão Concelhia de Angariações
4. Eleição da Comissão Concelhia de Admissões
5. Eleição dos Delegados à Assembleia Distrital

- As candidaturas devem ser apresentadas à Presidente da Mesa da Assembleia até 15 dias antes da data marcada para o referido Plenário.

A Presidente da Mesa da Assembleia,
Maria Aldina de Oliveira

Espinho, 1993.01.08

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dtº.
Telef. 721810 - ESPINHO

Café

COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Ld.º.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar?

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

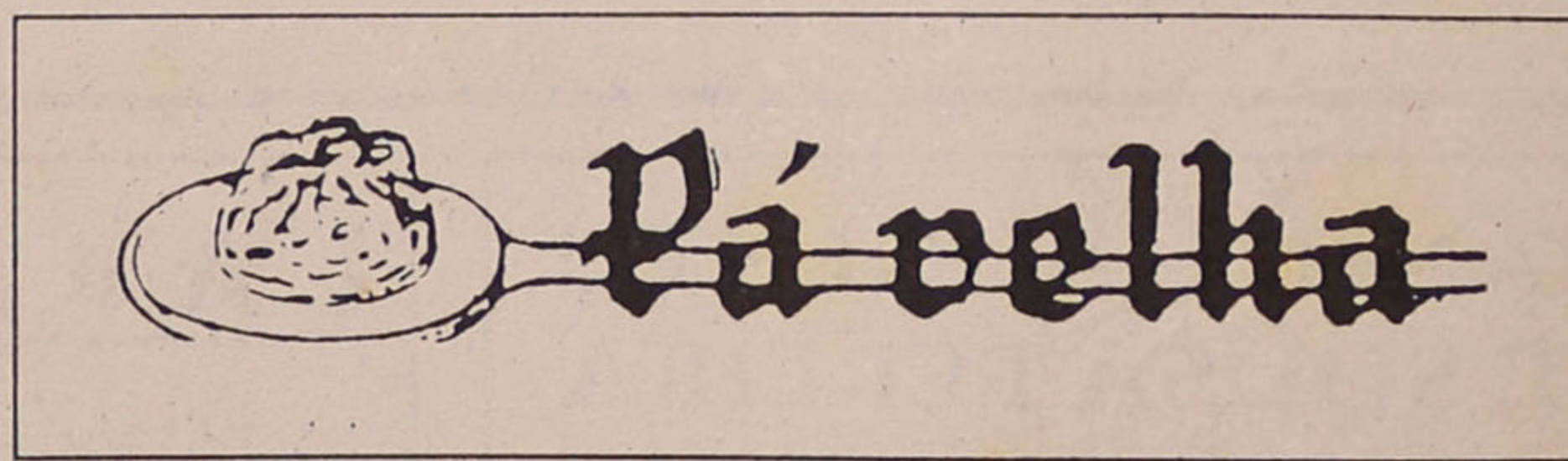
A MODELAR

Ervanário
Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal
Telef. 723068 - ESPINHO

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA.
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO...

ESTAMOS NO
Ângulo das Ruas 16 e 23
Telef. 722514
ESPINHO

TÁXIS EM PRAÇA LIVRE

Na penúltima reunião do executivo, foi presente uma vez mais o processo relativo à Praça Livre Condicionada de Táxis na nossa cidade. Assunto que remonta a Novembro do ano findo, quando a Assembleia Municipal se debruçou sobre ele para discussão, tem gerado alguns atritos entre os taxistas da praça junto ao Largo da Câmara e os que estão localizados junto da estação da CP.

Apesar dessas «guerras», e por recomendação da Assembleia efectuada em sua reunião de 6/10/92, o executivo deliberou estabelecer o tal regime de Praça Livre Condicionada, ou seja, os taxistas referidos podem aguardar passageiros em qualquer das praças em questão. Isto, porém, obedecerá a certas condições (daí o «condicionada»), a saber:

- Deve ser assegurada, em regime de escala rotativa, a presença de carros na Rua 20 entre as 8h e as 22 horas;

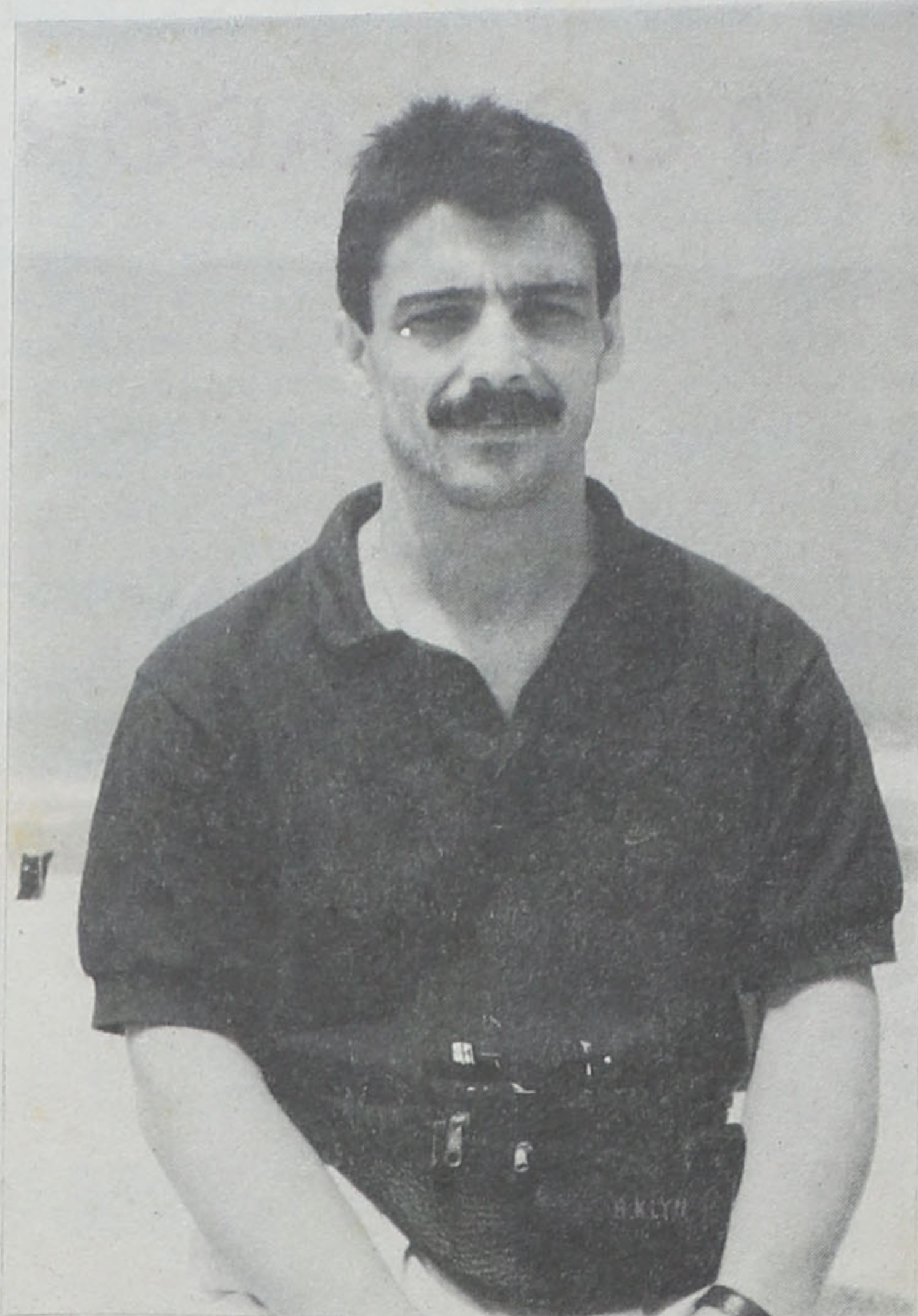
- Este será um regime experimental de 6 meses, findos os quais se decidirá as vantagens e os inconvenientes de tal regime para o público utente.

FORUM RGA SOBRE JUSTIÇA

Amanhã, dia 22, pelas 21.30H, na Galeria Santa Casa, vai ter lugar mais uma sessão do Forum RGA, agora sobre o tema «Justiça em Portugal», moderada pelo Dr. Jorge Carvalho e com a participação dos drs. Edilberto Cardoso e Rui Abrantes (Ordem dos Advogados), dr.ª Cristina Duarte (juiz do Tribunal de Espinho) e do dr. Pinto Guedes (magistrado do Ministério Público).

ACHADOS NA VIA PÚBLICA

Um relógio próprio para homem e vários rolos de rede foram encontrados na via pública, encontrando-se na posse da Polícia de Segurança Pública de Espinho. Estes objectos serão entregues aos seus legítimos donos, desde que provem que os mesmos lhes pertencem.



Eliseu vai receber uma merecida homenagem

VOLEIBOL

Fim-de-semana desastroso para a equipa, até há pouco tempo, surpresa do campeonato!

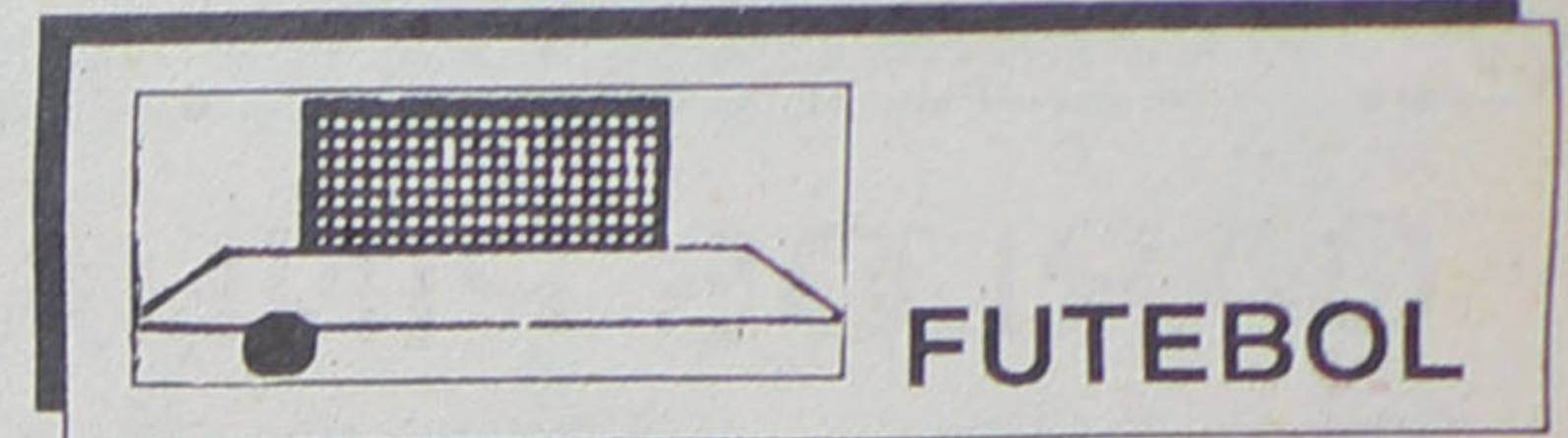
Com efeito, depois de um início surpreendente de campeonato - derrotas tangenciais em Alvalade e na Luz e vitórias convincentes sobre o C. Maia, Benfica e em Matosinhos, Açores e Madeira - A Académica entrou numa série "negra" de derrotas consecutivas (em casa com o Nacional e

Sporting e na Maia e S. Mamede).

Na última jornada dupla, a Académica foi, estrondosamente, duplamente derrotada!

No sábado, perdeu na Maia frente ao Castelo (2-3), por culpa própria, já que, apesar do bom jogo dos maiatos, teve o jogo controlado, acabando por ser derrotada pela acumulação de erros cometidos.

No domingo, a



Com a Taça de Portugal e o jogo da selecção em Malta pelo meio, o campeonato parou mas não param os "tigres", envolvidos em alguns compromissos particulares.

Homagem a Eliseu

O Sporting de Espinho vai homenagear Eliseu, o valoroso futebolista que, desde 1984, tem servido com grande dedicação o emblema vareiro, merecendo a admiração de todos e

a conquista, em 1992, do galardão de melhor atleta do ano. O programa inclui um jantar já na sexta-feira, no Casino Solverde, e um jogo, no domingo, com a Académica de Coimbra.

Apresentação falhada

Entretanto, o jogo de apresentação de Gilson saldou-se num fracasso, não pelo desafio em si, mas pelo facto de o novo reforço brasileiro não ter jogado, alegadamente por imprevista lesão. Quanto ao prélio em si, os donos da casa não tiveram grandes facilidades para vencer o Oliveirense, guiso-

lado da Zona Centro da II Divisão B, que ameaçou várias vezes as redes de Paulo. Só aos 55 minutos é que o Espinho conseguiu marcar, quando Alain viu a bola, rematada por Pingo, embater-lhe nas pernas e trair o guarda adversário.

Quanto a Gilson, continuamos à espera...

Académica voltou a ser derrotada, desta vez com grande surpresa, em S. Mamede (0-3). Os académicos, em nítido mau momento psicológico e com pouca forma física, com elementos-chave em baixo de forma acentuada, têm vindo a perder jogos de maneira inesperada, reflectindo uma certa instabilidade no grupo de trabalho, muito limitado em termos de jogadores.

A 3 jornadas do final desta 1.ª fase, não se pondo em causa o seu apuramento para a fase final, es-

pera-se que a Académica recupere desta fase negativa, voltando rapidamente às brilhantes exibições de início de temporada.

O Espinho, que viajou até aos Açores, não teve grande hipótese de brilhar, já que foi derrotado em ambas as partidas, frente aos Alunos P. Delgada (1-3) e Volei S. Miguel (0-3).

Também sem surpresa, a equipa feminina do Espinho perdeu na sua deslocação à Maia (0-3), onde defrontou umas das melhores equipas nacionais, o Castelo.

ADEUS, NACIONAL DA PRIMEIRA...

mais fraca tecnicamente, mercê de uma garra extraordinária, se suplantou ao adversário e venceu "sem apelo nem agravo" por dois golos sem resposta. E desta feita os académicos nem da arbitragem se podem queixar...

No jogo com o Sport Clube do Porto, já as coisas se passaram de modo diferente.

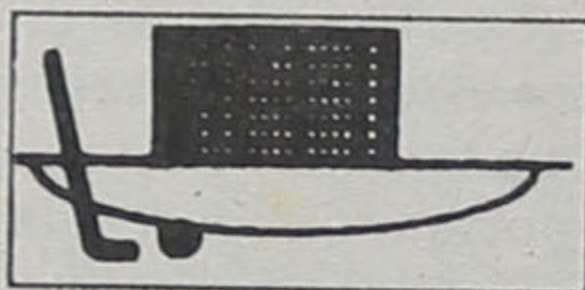
Voltando a não contar com Mário, os académicos produziram uma exibição que não merecia a derrota final de 1-0. Contra um adversário "da sua igualha", muito superior ao Perosinho mas que permitia um jogo mais pausado e menos "agressivo", os

académicos, mesmo quando reduzidos a dez elementos, estiveram sempre mais perto do golo que o seu antagonista.

E foi necessário mais um erro do árbitro para os derrotar, quando já passavam três minutos dos setenta regulamentares.

Foram utilizados nos dois encontros: José Miguel; Jeus, Alex, Tino e Vieira; Carlos, Paulo Reis, Beto e Paulo Vieira; Paiva e Miro; Magano, Agostinho e Jorge Ricardo.

No próximo sábado, às 14 horas, em Cassufas, a Académica defronta o Lousada.



HÓQUEI EM CAMPO

Com duas derrotas neste fim-de-semana, a Académica comprometeu definitivamente a sua participação no próximo Campeonato Nacional da I Divisão, prova a que deverão concorrer as mesmas equipas da época passada - Viso, Ramaldense, Lamas, Lousada e Sport.

Na primeira das duas derrotas, frente ao Perosinho, aconteceu mais uma vez que a equipa

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos,
de viagem
e de decoração, etc.

Artigos Desportivos
e
de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349

MORREU UM AMIGO DO "MARÉ VIVA"

CARLOS PINHÃO, O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Carlos Pinhão, conhecido escritor e jornalista de "A Bola" faleceu na última sexta-feira, com 68 anos de idade. Conhecido pela sua longa carreira ao serviço da imprensa desportiva, onde marcou um estilo pautado por uma extrema simplicidade, "sempre sem complicações, sem palavras de dicionário", pertenceu a uma geração notável que conseguiu transformar "A Bola" na tal "bíblia" do desporto nacional, respeitada por todos os tipos de leitores. Homem de convicções e senhor de uma simpatia sincera e de um humor inteligente, Carlos Pinhão revelou-se um excelente escritor com 13 livros publicados, sendo a literatura infantil o ramo onde atingiu maior notoriedade como "cativante contador de histórias". São seus os livros "Bichos de Abril", "O Senhor que não, sabia contar histórias", "Era uma vez um Coelho Francês" e "Abril Futebol Clube", entre muitas outras, tendo iniciado

recentemente uma colecção sobre a infância dos grandes campeões portugueses uma colecção sobre a infância dos grandes campeões portugueses, com um volume dedicado a Carlos Lopes, e preparava a saída do

segundo número com a biografia de Humberto Coelho.

Carlos Pinhão foi, desde o início, um amigo do "Maré Viva" a quem prestou sempre o seu apoio, tendo colaborado em certa altura com a rubrica "Futebol de A

a Z", ilustrada por João Martins, grande cartoonista de "A Bola" também já falecido. «O futebol é uma bela coisa para a gente se divertir, quer a jogar, quer a ver jogar os outros. De preferência a jogar. É um belo pretexto para

conhecer novos amigos e tanto são amigos os que jogam do nosso lado como os do outro lado. E só assim porque não podem chutar todos para o mesmo lado; isso não tinha graça nenhuma.

Ora o que é preciso é que o futebol tenha graça, que toda a gente vá bem disposta para o futebol e venha de lá ainda mais bem disposta, por ter passado um bom bocado. Quando se ganha, é fácil ter essa boa disposição. Quando se perde, é mais difícil, mas é isso mesmo que se pretende alcançar... Que todos sejam como aquele que dizia: «Quando chegámos ao intervalo a perder por 13-0, vimos logo que estávamos em dia de azar e que já não devíamos recuperar...»

Honrou-nos sempre com a sua amizade e nunca se esquecia de ler e citar o nosso jornal, designadamente os "Rascunhos" de que era grande apreciador. Nas rubricas que publicava ao fim-de-semana no conhecido

quadrissemanário, apareciam, de vez em quando, citações de artigos nossos. Ainda em 1992 deu particular destaque a uma crónica de José Luís Peralta ("O Futebol como Veículo") ou aos "Rascunhos" que Carlos P. Morais dedicou ao Pátio das Cantigas e a Eusébio.

Deixamos de poder contar com aquela ternura discreta mas sentida. Entre os muitos artigos que os seus colegas de "A Bola" publicaram neste momento de dor, apetece transcrever as palavras de Manuel António: «(...) A última vez que o vi estava triste; mais triste que os dias tristes. Ainda assim sorriu. O sr. Pinhão era o homem-triste-mais-alegre que conheci... Por favor não usem cânticos fúnebres porque ele não gosta. Toquem Charles Trenet que ele sorri...».

Nessa rubrica de que publicamos a primeira e última letra do abecedário futebolístico, Carlos Pinhão falava de coisas sérias sempre com muito humor.



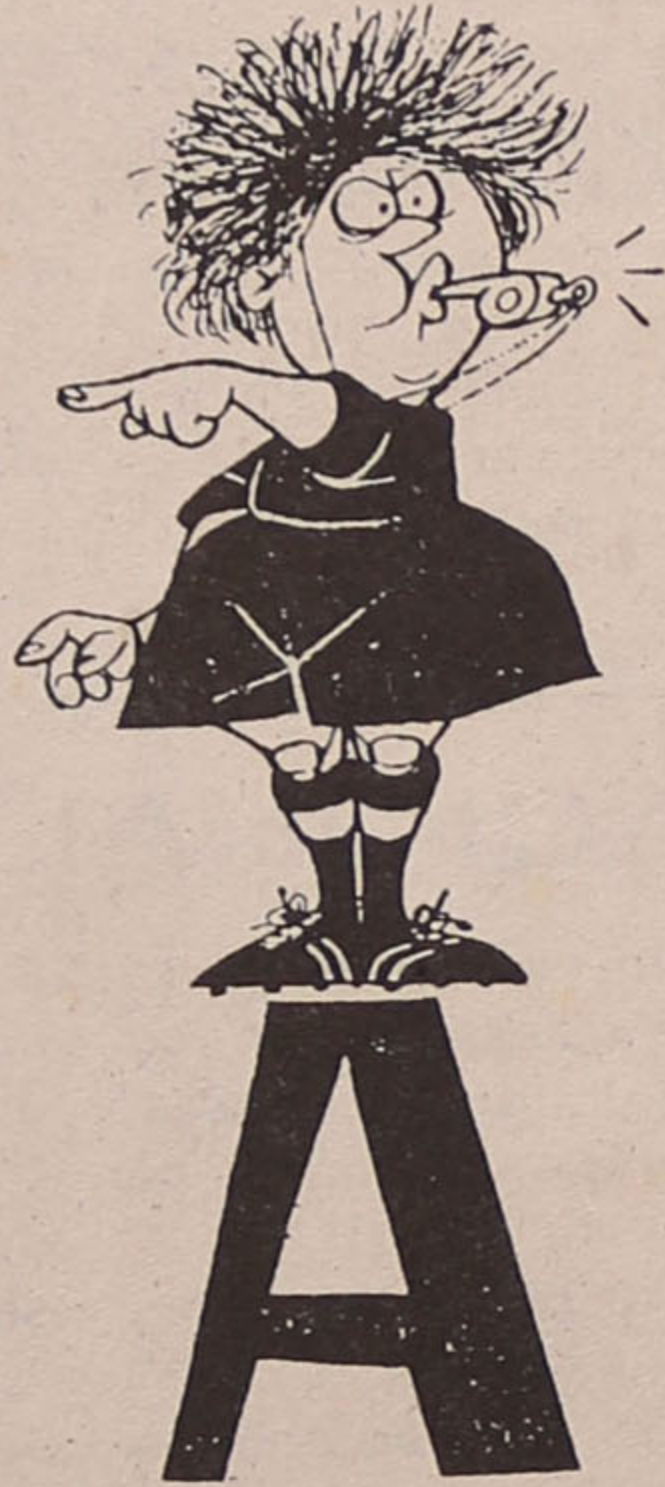
Carlos Pinhão esteve entre nós, pela última vez, em 1990 quando veio fazer um colóquio na Biblioteca Municipal para professores e alunos das escolas preparatórias e secundárias

FUTEBOL de A a Z

ÁRBITRO - A figura número um do jogo... não joga, isto é, não chuta. É o primeiro a entrar em campo e é o primeiro a entrar em acção, apitando para o desafio começar do mesmo modo que lhe caberá também a última palavra: a apitadela que põe termo ao encontro. O árbitro não pode ser encarado como um inimigo, temos de o ajudar, até porque é muito difícil a sua tarefa: velar pelo cumprimento das regras de jogo. Pode errar, como homem que é, mas, em princípio, o árbitro tem sempre razão, sabe as regras, é imparcial, é um camarada, é um amigo mais que também entra no jogo.

Texto de Carlos Pinhão

Desenho de João Martins



FUTEBOL de A a Z

ZERO - O futebol a sério tem noventa minutos e é preciso que, a sério ou a brincar, o último minuto seja mesmo o último, seja igual ao minuto zero, tudo volte ao princípio: a importância de um desafio acaba e vamos todos à nossa vida, temos mais que fazer, temos mais em que pensar, não adianta levar uma semana inteira a discutir se foi "Penalty" ou não foi, se estava «off-side» ou não estava temos outros problemas mais importantes: os que dizem respeito à nossa vida, à nossa casa, ao nosso trabalho, à nossa terra, temos de os encarar a sério, não os podemos esquecer lá porque houve desafio no domingo passado e só porque vai haver outro desafio no próximo domingo. O duche leva tudo... Combinado?

Texto de Carlos Pinhão

Desenho de João Martins



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
 CHEFE DE REDACÇÃO: Albano Assunção
 COLABORADORES: Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Solange Marques, Teresa Silva e Vítor Manuel
 COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo
 ADMINISTRADOR: António Gaio
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho
 PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
 EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense
 DEPÓSITO LEGAL: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
 PAGO